

Boletim da Qualidade da Água – ITB04/23

4º TRIMESTRE 2023

Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana

Programa de Monitoramento das Águas
Interiores do Estado do Espírito Santo –
QualiRios ES

NÚCLEO DE QUALIDADE E PESQUISA EM RECURSOS
HÍDRICOS – NUQUAP
nuquap@agerh.es.gov.br

Rio Itabapoana

Foto: Lilia Theodoro Ferreira Souza

agerh
Agência Estadual de
Recursos Hídricos



Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana

4º Trimestre 2023

O monitoramento da qualidade dos recursos hídricos do Estado do Espírito Santo é realizado pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH) - autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), por meio do “Programa Monitoramento das Águas Interiores do Estado do Espírito Santo - QualiRios ES”. Atualmente são monitorados 31 (trinta e um) parâmetros de qualidade.

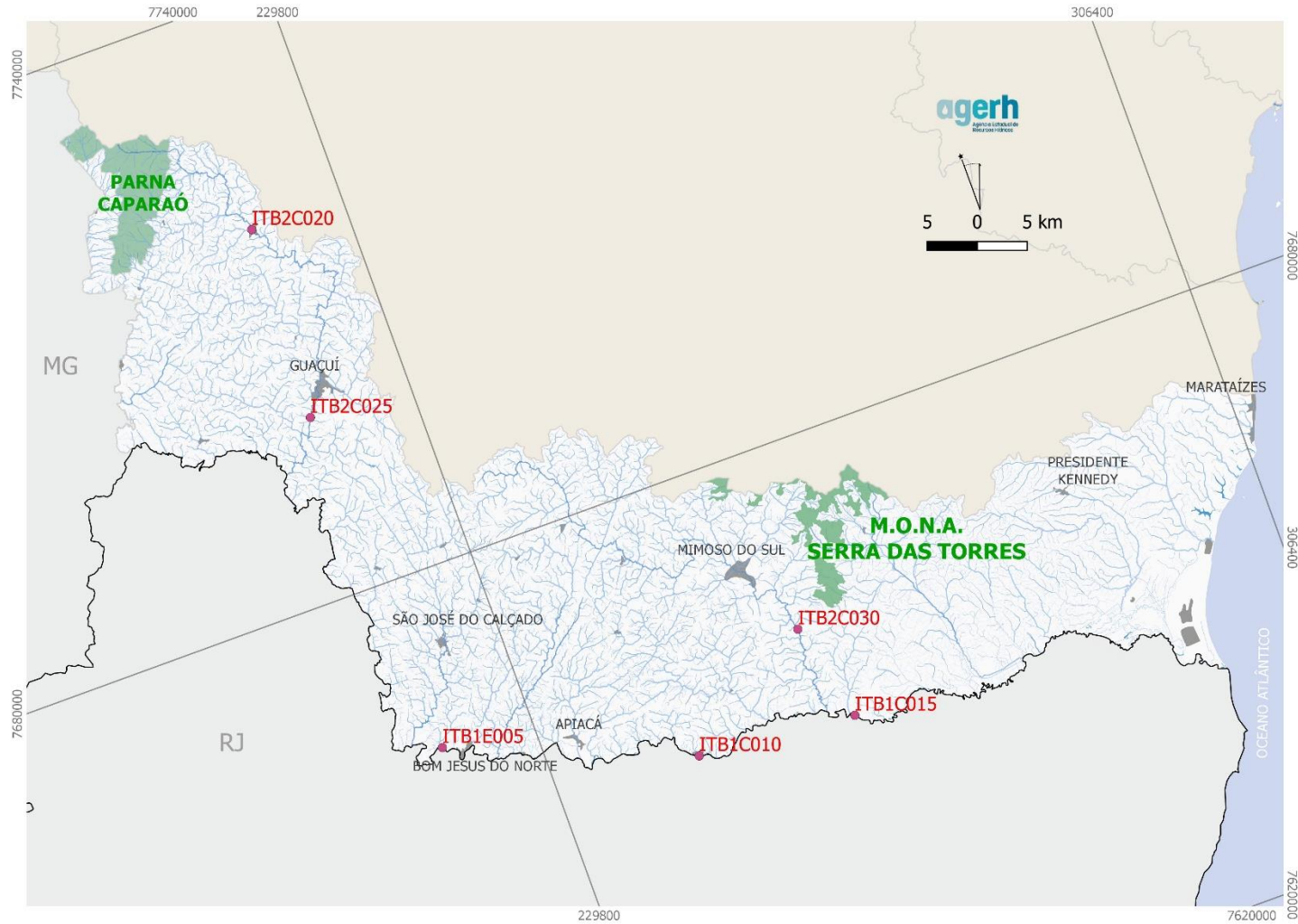
A rede de monitoramento das águas interiores do ES possui 100 (cem) pontos distribuídos ao longo das Bacias ou Regiões Hidrográficas do Estado, os quais têm suas águas amostradas em 4 (quatro) campanhas trimestrais ao ano.

A Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana possui um total de 6 (seis) pontos de monitoramento, sendo: 3 (três) pontos distribuídos ao longo do rio Itabapoana, 2 (dois) pontos localizados no rio Veado e 1 (um) no rio Muqui do Sul. O rio Itabapoana é considerado de domínio da União, pois têm suas nascentes localizadas em outros estados, no caso, o Estado de Minas Gerais e o Estado do Rio de Janeiro.

Este boletim tem como objetivo dar publicidade aos principais resultados obtidos nos referidos pontos durante a quarta campanha trimestral do ano de 2023 (21 e 23/11/23), normalmente representativa do início do período chuvoso (primavera) e com vazões, nos cursos de água, relativamente superiores àquelas do trimestre anterior. São apresentados os resultados dos principais parâmetros relacionados aos usos das águas e do solo, bem como o Índice de Qualidade das Águas – IQA resultante.



Pontos de monitoramento do Programa QualiRios ES na Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana



Produzido por: Antônio de Oliveira Júnior



Descrição dos pontos de monitoramento da Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana

<i>Corpo Hídrico</i>	<i>Estação de Amostragem</i>	<i>Município</i>	<i>Coordenadas geográficas</i>	
			<i>Latitude</i>	<i>Longitude</i>
<i>Rio Itabapoana</i>	<i>ITB1E005</i>	<i>Bom Jesus do Norte</i>	<i>21° 6'58.83"S</i>	<i>41°41'27.27"O</i>
<i>Rio Itabapoana</i>	<i>ITB1C010</i>	<i>Mimoso do Sul</i>	<i>21°12'22.53"S</i>	<i>41°27'46.21"O</i>
<i>Rio Itabapoana</i>	<i>ITB1C015</i>	<i>Mimoso do Sul</i>	<i>21°13'19.80"S</i>	<i>41°18'31.70"O</i>
<i>Rio Veado</i>	<i>ITB2C020</i>	<i>Divino de São Lourenço</i>	<i>20°37'7.06"S</i>	<i>41°41'3.41"O</i>
<i>Rio Veado</i>	<i>ITB2C025</i>	<i>Guaçuí</i>	<i>20°47'45.26"S</i>	<i>41°41'45.99"O</i>
<i>Rio Muqui do Sul</i>	<i>ITB2C030</i>	<i>Mimoso do Sul</i>	<i>21° 7'52.73"S</i>	<i>41°19'50.68"O</i>



Parâmetros de qualidade utilizados no Programa QualiRios ES

Oxigênio Dissolvido - OD^{1,2}	Oxigênio de saturação	Sólidos em Suspensão
Coliformes Termotolerantes^{1,2}	Demanda Bioquímica de Oxigênio – DBO^{1,2}	Demanda Química de Oxigênio - DQO
Nitrato	Nitrito	Cloreto Total
Fósforo Total^{1,2}	Nitrogênio Amoniacal	Carbono Orgânico Total²
Turbidez^{1,2}	Nitrogênio Kjeldhal	Fósforo Solúvel Reativo
pH¹	Sólidos Dissolvidos	Fitoplâncton
Nitrogênio Total¹	Alcalinidade Total	Alumínio total
Temperatura amostra¹	Salinidade	Chumbo total
Temperatura ambiente¹	Clorofila-a	Ferro total
Sólidos Totais (Resíduos Totais)¹	Surfactantes	Arsênio total
-	-	Condutividade

¹ Parâmetros utilizados no cálculo do IQA.

² Principais parâmetros relacionados aos usos das águas e do solo no Espírito Santo.



Definições

Matéria Orgânica - É todo o material de origem vegetal ou animal produzido no próprio ambiente aquático ou introduzido nele por meio de despejos ou arraste por água de chuva.

Coliformes Termotolerantes - São bactérias do grupo coliforme, representados principalmente pela *Escherichia coli*, a qual é de origem exclusivamente fecal. Os demais micro-organismos deste grupo podem ocorrer em águas com altos teores de matéria orgânica, como em alguns efluentes industriais, ou em material vegetal e solo em processo de decomposição. Sua presença em águas de regiões de clima quente não pode ser ignorada, pois podem estar associados à presença de micro-organismos patogênicos.

Oxigênio Dissolvido (OD) - Elemento químico de essencial importância para os organismos que necessitam de oxigênio livre para viver. O oxigênio é um dos principais parâmetros para controle dos níveis de poluição das águas. Durante a decomposição (ou mineralização) da matéria orgânica, as bactérias e outros seres decompositores fazem uso do oxigênio em seus processos respiratórios, diminuindo a presença desse gás no meio.

Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) - A Demanda Bioquímica de Oxigênio - DBO é a quantidade de Oxigênio Dissolvido utilizada na decomposição/oxidação microbiana da matéria orgânica presente na água.

Fósforo (PT) - O fósforo é um dos principais nutrientes para os processos biológicos. Entretanto, o excesso de fósforo nas águas pode levar à multiplicação excessiva de microalgas, à redução da fotossíntese e da produção de oxigênio dissolvido e à morte de organismos aquáticos (eutrofização). A matéria orgânica fecal e os detergentes em pó encontrados nos esgotos domésticos constituem a principal fonte de fósforo dos corpos de água. As águas da drenagem de áreas agrícolas e alguns efluentes, como os das indústrias de fertilizantes, de conservas alimentícias, de frigoríficos e laticínios, também podem apresentar fósforo em quantidades excessivas.

Turbidez - Uma amostra de água pode se tornar turva (ou apresentar turbidez) devido à presença de sólidos em suspensão, como areia, argila, detritos orgânicos (algas, bactérias, plâncton, etc) e outros. A erosão das margens dos rios, nos períodos chuvosos, em razão do mau uso do solo e os lançamentos de esgotos domésticos e de diversos efluentes industriais comumente provocam elevações na turbidez das águas.

Definições

Classes de Qualidade de Água: Conjuntos de requisitos (concentrações-limite dos parâmetros) de qualidade da água necessários aos diferentes usos que se faz da mesma.

Conforme Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA Nº 357/2005, as águas doces são classificadas, em ordem decrescente de qualidade, em: Classe Especial, Classe 1, Classe 2, Classe 3 e Classe 4 (Figura abaixo).

Descrição do Uso conforme Res. CONAMA 357/2005	CLASSE				
	E	1	2	3	4
Abastecimento para consumo humano com Desinfecção	✓				
Preservação do equilíbrio natural e dos ambientes aquáticos	✓				
Abastecimento para consumo humano com Tratamento Simplificado		✓			
Irrigação de hortaliças e frutas comidas cruas		✓			
Abastecimento para consumo humano com Tratamento Convencional			✓		
Proteção das comunidades aquáticas			✓		
Recreação de contato primário			✓		
Irrigação de outras hortaliças e outras frutas			✓		
Pesca e aquicultura			✓		
Abastecimento para consumo humano com Tratamento Convencional ou Avançado				✓	
Irrigação de culturas arbóreas, cerealíferas e forrageiras				✓	
Pesca amadora				✓	
Recreação de contato secundário				✓	
Dessedentação de animais				✓	
Navegação					✓
Harmonia paisagística					✓

A mesma Resolução classifica as águas salobras (mistas) e salinas (salgadas), em: Classe Especial, Classe 1, Classe 2 e Classe 3.

Índice de Qualidade da Água (IQA-NSF): Exclusivamente em águas doces, a qualidade também pode ser caracterizada conforme o Índice da Qualidade da Água (IQA), desenvolvido pela *National Sanitation Foundation* (NSF).

Este índice que tem como objetivo avaliar a qualidade da água bruta em parâmetros que indicam contaminação pelo lançamento de esgotos domésticos e matéria orgânica. São utilizados para o cálculo: oxigênio dissolvido, coliformes termotolerantes, pH, demanda bioquímica de oxigênio, temperatura da água, fósforo, nitrogênio total, sólidos totais e turbidez.



Resultados

A seguir, são apresentados, para o quarto trimestre de 2023, os **resultados das análises ambientais e a classificação dos parâmetros de qualidade da água**, por ponto de monitoramento, tendo por referência a Classe estabelecida pela Resolução CONAMA 357/2005 (Classe 2, para águas doces) para corpos hídricos desprovidos de metas de qualidade (enquadramento) homologadas pelo Conselho de Recursos Hídricos competente (no caso, o CERH-ES, para rios de domínio estadual e o CNRH, para rios de domínio da União). Destaca-se a alteração da metodologia de análise do parâmetro Coliformes Termotolerantes, a partir do trimestre anterior, conferindo maior precisão aos resultados.

Posteriormente, são apresentados os **índices de qualidade da água (IQA) resultantes** nestes pontos, relativos ao mesmo trimestre, bem como aqueles do período 2019-2023, visando oferecer um panorama geral da qualidade das águas ao longo do tempo.

A última coluna da tabela que apresenta o histórico de IQA destaca os parâmetros de qualidade que exigiram maior atenção no quarto trimestre de 2023, ainda que alguns índices IQA possam ter indicado águas de melhor qualidade.

Para análise dos resultados históricos, considerou-se como período seco, os meses de abril a setembro e, como período chuvoso, os meses de outubro a março.

Os demais resultados analíticos e de IQA do Programa QualiRios ES podem ser obtidos no link: <https://servicos.agerh.es.gov.br/iqa/>



Resultados analíticos e classificação dos pontos e parâmetros na Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana conforme Resolução CONAMA Nº 357/2005 – 4º Trimestre de 2023

Corpo Hídrico	Estação de Amostragem	Classe ¹	Data de Coleta	Tipologia da água	Coliformes Termotolerantes (NPM/100 mL)	DBO (mg/L)	Fósforo Total ⁴ - PT (mg/L)	Oxigênio Dissolvido - OD (mg/L)	Turbidez ⁵ (UNT)
Rio Itabapoana	ITB1E005	2 ²	21/11/23	Doce	16000	19	< 0,010	8,11	32,20
Rio Itabapoana	ITB1C010	2 ²	21/11/23	Doce	540000	13	0,020	7,12	26,35
Rio Itabapoana	ITB1C015	2 ²	21/11/23	Doce	16000	3	< 0,010	7,02	21,44
Rio Veado	ITB2C020	2 ³	23/11/23	Doce	130	18	< 0,010	8,03	6,45
Rio Veado	ITB2C025	2 ³	23/11/23	Doce	9200	44	0,020	6,76	83,06
Rio Muqui do Sul	ITB2C030	2 ³	21/11/23	Doce	79000	38	0,020	6,93	11,48

¹ Classe de qualidade de água estabelecida pela Res. CONAMA 357/2005 (Artigo 42) para corpos de água doce sem metas (enquadramento) homologadas pelo Conselho de Recursos Hídricos competente.

² Rio de domínio da União; ³ Rio de domínio estadual;

⁴ Os resultados do parâmetro **Fósforo Total** caracterizados, na tabela, como Classe 2, são também representativos da Classe 1, visto as concentrações-limite destas Classes serem idênticas;

⁵ Os resultados do parâmetro **Turbidez** caracterizados, na tabela, como Classe 3, são também representativos da Classe 2, visto as concentrações-limite destas Classes serem idênticas.

Classes Águas
Doces

Classe Especial	Classe 1	Classe 2	Classe 3	Classe 4 ou Pior que Classe 3
-----------------	----------	----------	----------	-------------------------------



Resultados do IQA-NSF (2019-2023) – Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana

Código do Ponto	2019 / Trimestre				2020* / Trimestre				2021* / Trimestre				2022 / Trimestre				2023 / Trimestre				Parâmetros que exigem maior atenção no trimestre atual
	1°	2°	3°	4°	1°	2°	3°	4°	1°	2°	3°	4°	1°	2°	3°	4°	1°	2°	3°	4°	
ITB1E005	74,01	63,49	80,24	76,60	66,70				62,77		73,61	68,88	67,59	70,21	71,20	68,72	67,69	69,49	86,45	49,53	Colif. Termot. e DBO
ITB1C010	73,27	62,86	80,40	58,26	55,24				54,53		75,52	69,35	69,77	67,53	64,37	68,04	66,78	68,67	83,49	50,88	Colif. Termot. e DBO
ITB1C015	72,90	65,48	88,36	68,09	63,90				59,96		71,12	79,19	68,80	67,62	66,24	66,89	66,10	64,46	81,65	58,21	Colif. Termot.
ITB2C020												70,69	57,74	69,23	73,22	69,44	74,40	62,0	62,02	67,18	DBO
ITB2C025													66,69	52,86	69,64	63,60	56,19	64,44	68,18	39,23	Colif. Termot. e DBO
ITB2C030													67,71	66,44	64,43	58,25	65,00	70,81	71,16	39,00	Colif. Termot. e DBO

*restrições das coletas devido à pandemia do coronavírus (COVID-19).

Legenda:

- Ponto de monitoramento inserido posteriormente no Programa.
- Amostra não coletada.
- Período chuvoso.
- Período seco.

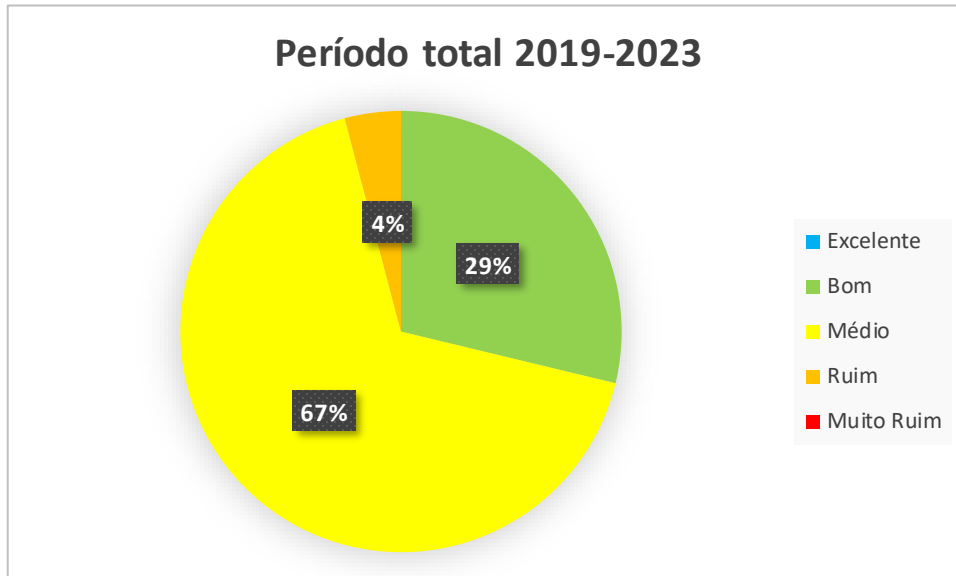
Colif. Termot.: Coliformes Termotolerantes;
DBO: Demanda Bioquímica de Oxigênio.

Categoria de Resultados	EXCELENTE	BOA	MÉDIA	RUIM	MUITO RUIM
IQA-NSF	100 ≥ IQA ≥ 90	90 > IQA ≥ 70	70 > IQA ≥ 50	50 > IQA ≥ 25	25 > IQA ≥ 0

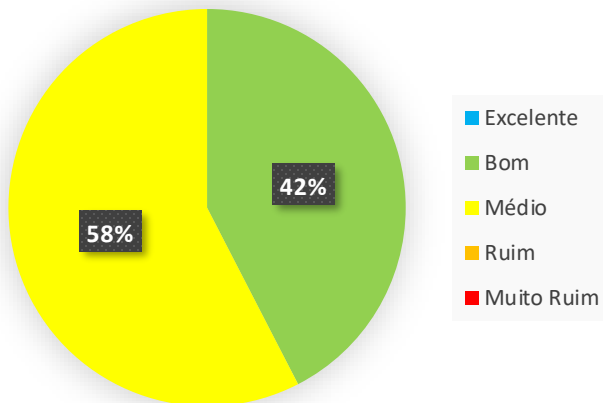


Resultados de IQA-NSF (2019-2023)

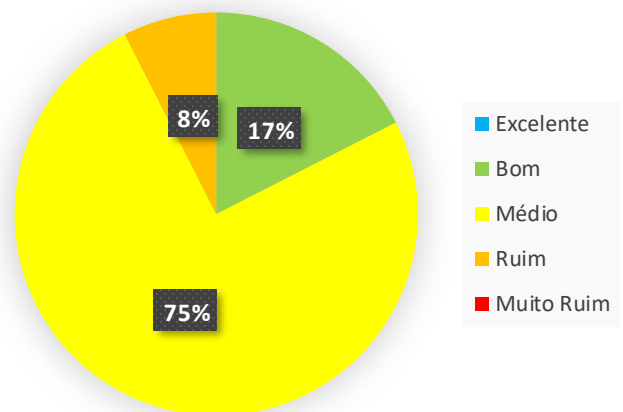
Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana



Período seco 2019-2023



Período chuvoso 2019-2023





Síntese dos resultados

Contrariamente ao esperado, a quarta campanha trimestral (primavera) do ano de 2023, em razão de um importante atraso no início do período chuvoso, foi marcada pela continuidade do período seco e intensificação do rebaixamento das vazões nos corpos hídricos (escassez).

Chamou atenção, neste trimestre, as elevadas concentrações de **Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO)** e de **Coliformes Termotolerantes** observadas junto à quase totalidade dos pontos monitorados, sobretudo nas localidades de Mimoso do Sul conhecidas como Ponte do Itabapoana, no rio Itabapoana (ITB1C010), e, Inhuma, no rio Muqui do Sul (ITB2C030), bem como na sede do município de Guaçuí, junto ao rio Veado (ITB2C025).

Entre os atuais 6 (seis) pontos monitorados na Bacia Hidrográfica do rio Itabapoana, foram evidenciadas **concentrações em desacordo** com a Classe estabelecida pela Resolução CONAMA 357/2005 (Classe 2, para águas doces), para corpos hídricos sem metas de qualidade (enquadramento) homologadas, na seguinte proporção: 5 (cinco) pontos (todos, exceto o ITB1C015) para o parâmetro Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) e 5 (cinco) pontos (todos, exceto o ITB2C020) para o parâmetro Coliformes Termotolerantes.

Em relação aos demais parâmetros, não foram constatadas concentrações em desconformidade.

Já com base nos resultados do Índice de Qualidade da Água (IQA), 3 (três) pontos (ITB1C010, ITB1C015 e ITB2C020) foram classificados na categoria **média** e 3 (três) (ITB1E005, ITB2C025 e ITB2C030) na categoria **ruim**.

Em comparação à campanha anterior, observa-se a piora em 5 (cinco) dos 6 (seis) pontos de monitoramento na Bacia. Para os pontos ITB1E005 e ITB2C030 foi observada uma piora significativa da categoria do IQA que passou de boa para ruim. Já para os pontos ITB1C010 e ITB1C015, a categoria do IQA passou de boa para média e para o ponto ITB2C025, passou da média para ruim.

Para os pontos ITB1E005, ITB1C010, ITB2C025 e ITB2C030 tal piora se deve ao aumento das concentrações de DBO e Coliformes Termotolerantes, enquanto para o ponto ITB1C015 foi devido unicamente ao alto valor do último parâmetro.



O ponto ITB2C020 manteve a categoria média que vem apresentando desde a segunda campanha deste ano, com ligeira melhora no valor de IQA em razão da queda na concentração de Coliformes Termotolerantes, apesar da elevação da concentração de DBO.

Ao longo do tempo, é possível observar a categoria **média** do IQA em **67%** dos resultados, enquanto a **boa** é observada em **29%**. A categoria **ruim** surgiu, neste trimestre, pela primeira vez na série histórica 2019-2023, correspondendo a **4%** dos resultados de IQA deste período. Contudo, verifica-se que estes percentis variam sazonalmente: ao se comparar o período seco (abril a setembro) ao **período chuvoso (outubro a março)**, é possível observar, neste último, **redução significativa da categoria boa (de 42% para 17%) e incremento da categoria média (de 58% para 75%)**.

Destaca-se, no entanto, que, embora a presente campanha objetivasse caracterizar o início do período chuvoso (primavera), a mesma refletiu período atípico de seca, apresentando resultados de IQA, ora equiparado, ora inferiores (piores) aos verificados em períodos secos e, até mesmo, em períodos chuvosos. A ocorrência da **categoria ruim**, neste trimestre, é o exemplo mais representativo da piora da qualidade das águas estabelecida por este período atípico de escassez, imprimindo determinando, de forma distorcida, um percentual de 8% desta categoria para o período estabelecido como chuvoso (outubro à março), o qual, assim como o período seco (abril à setembro), está sujeito à anormalidades.



Agência Estadual de Recursos Hídricos

Diretor Presidente – DP

FÁBIO AHNERT

Diretora Administrativa Financeira – DAF

SOLANGE CARDOSO MALTA NOGUEIRA

Diretor de Planejamento e Infraestrutura Hídrica – DPI

JOSÉ ROBERTO JORGE

Gerente de Gestão de Infraestrutura Hídrica - GGIH

RAFAEL WOLFGRAMM

Coordenadora do Núcleo de Qualidade e Pesquisa em Recursos Hídricos - NUQUAP

MÁRCIA SILVA PEREIRA D'ISEP

Equipe Técnica NUQUAP

ALDIMARA MANTINS PEREIRA

ALINE KELLER SERAU

JUAN CARLOS QUINTÃO

KLÉDISON ALAN RAMOS

LILIA THEODORO FERREIRA SOUZA

RODRIGO AFONSECA GUIMARÃES

ROGGER RAMOS MENDONÇA

Assessora de Comunicação – ASSCOM

KELLY BADARÓ CREMASCO